

O ESPOZENDENSE.



ESPOZENDE.

{PRAIA de SUAVE MÃR}

SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira.

Editor—Mannoel Gomes da Costa Freitas.

Comp. e imp.—Typ. Espozendense—Espozende.

ANNO XXXI
(10. DA SERIE)

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—
Numero avulso 60 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil,
(moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Valga Beirão, 7 e 9—Espozende.

ESPOZENDE
5.ª-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1916

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—
Os assignantes tem 25 0/10 de desconto.—Communicados ou re-
clames (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs.
Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 470

A UNIÃO SAGRADA

Unir a familia portugueza é um nobre empenho em que muita gente anda sinceramente interessada.

Essa união, porém, não pode fazer-se por um decreto do governo. Tem de ser a obra de todos, feita da renuncia, do esquecimento, do patriotismo de todos. E se a todos cabe a obrigação, legal e moral, de defender a patria ameaçada, é já defende-la sacudir das almas todos os odios e limpar as palavras de toda a envenenada intenção.

Porque essa defesa não pode ser a defeza frouxa de mercenarios ou a defesa constrangida de escravos. Tem de ser uma defesa sagrada e para que todas as almas se irmanem no mesmo impeto defensivo e no mesmo desejo de victoria, é preciso que entre ellas se reduzam, se disfarcem, se apaguem, se eliminem, sendo, possivel, todas as incompatibilidades que as tinham em attitude hostil.

E é isso que ainda se não fez. Ha muitos motivos de desunião que prevalecem e que um bom gesto, inteligente e patriótico, bastaria a remover, sem que alguém tivesse de sentir-se constrangido ou confessar-se humilhado. Ha agravos que ainda se não cataram porque ainda todos os dias se relembram n'uma obsessão doentia de intransigencia ou de medo. Ha a politica que ainda não desarmou, e n'estes dias incertos só cuida do giro dos seus negocios e do exito das suas pretensões. Ha odios que nem mesmo os interes-

ses da Patria conseguem sopitar ou extinguir, e ainda crepitam e faulham como se nenhum perigo nos ameaçasse.

Quer dizer que a união sagrada, sendo uma obra necessaria e uma obra grande, é ainda uma obra bem incompleta.

Republicanos ha que não abdicam da sua intransigencia faciosa, outros havendo ainda que nem sequer renunciam aos seus rancores. E ha monarchicos, d'aquelles que a Affonso Costa preferem Affonso XIII que infatigavelmente estão ainda lidando porque a paz entre portuguezes se não faça, arpidando desdens, urdindo intrigas, deprimindo, amesquinhando, iucitando, n'uma faina torpe de perturbadores odientos.

Quando era preciso que todos transigissem, sem se deshonrarem cedendo mutuamente aquilo que sem abdicar das suas convicções, todos podem e devem ceder em face d'uma situação tão grave, ha vozes que pregam intransigencias absurdas, que gritam rancores preversos, que espalham a discordia e a agitação e que fallando por vezes da Patria, com magestoso entono, mui pouco d'ella se lembram e não hesitam em a comprometter, na furia de vingarem os seus propositos de partidos ou de pessoas.

A união sagrada!

Bella aspiração, não ha duvida, facilmente realisavel n'um outro paiz, mas pelo visto tão difficil de obter no nosso...

Ser livre é querer o bem e poder fazê-lo.

Alguma justiça preenche o lugar de muita bondade.

Investigação Vocabular

O illustre académico dr. Julio de Lemos distincto escritor viannense, dirigiu aos diversos jornais da provincia e a vários escritores, a carta-circular que a seguir publicamos.

Pena é que ao chamamento do illustre literato nem todos acorram. Pela nossa parte contribuímos, consoante o determinar a medida das nossas forças, para tão patriótico emprehendimento com a publicação do VOCABULARIO MINHOTO, do nosso colaborador Manoel Boaventura e o Vocabulário de Barcelos, de Gomes Pereira.

Ex.º Senhor:

Está a Academia de Sciéncias de Portugal, como uma das corporações officiais a quem especialmente incumbe o estudo e conservação da lingua pátria, empenhada na colheita e inventariação dos vocábulos peculiares ás diversas regiões do nosso paiz, para assim se completar, quanto possivel, o léxico português e determinar a respectiva sinonimia.

Dirigiu-se, para o efeito, em Maio, do ano findo, ao professorado e ao clero, a solicitar a colaboração destas duas classes, e forneceu-lhes até o plano da investigação vocabular, elaborado com notavel pericia pelo illustre académico sr. O'scar de Pratt, que com tamanho fervor cultiva tais estudos.

Ou por falta de estímulo, ou por errada compreensão do espirito da circular da insigne colectividade scientifica, uma boa parte

dos membros daquelas classes não correspondeu ainda ao apelo da Academia, pelo que esta, em sessão de 12 de Janeiro ultimo, deliberou recorrer ao auxilio de outras entidades que possam contribuir para obra de tanto alcance com qualquer esforço, por somenos que pareça.

Cometeu, por isso, aos académicos residentes na provincia o encargo de promoverem a necessaria propaganda nesse sentido—e, assim, por officio de 15 do corrente, sou, pelo Ex.º Secretario Perpétuo da Academia, encarregado de realizar aqui, no districto de Viana um tal designio.

Reconheço a minha incompetência, para tam honrosa quam melindrosa tarefa. Mas se essa me falece, não me falta todavia a vontade de ser util á benemerita corporação e o desejo de prestar ao belo e caro idioma que falamos o carinhoso disvelo que elle reclama de todos os corações portuguezes. Sobretudo me encoraja nesta empresa a confiança no patriotismo dos meus concidadãos, agora tam eloquentemente demonstrado na sua serena e nobre attitude perante os eventos da guerra.

Nestes termos, ousou rogar a V. Ex.ª o precioso favos da sua intelligente cooperação no emprehendimento que a Academia intenta levar a cabo, para o que bastará se digne obter e remeter-me quaisquer palavras da linguagem popular ou familiar que não estejam ainda registadas nos dicionarios, ou que o estejam com acepção diversa, devendo reproduzir EXATAMENTE a respectiva pronuncia e anotar a sua significação e o local onde foi

ouvida. Tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª a antecipada expressão do meu agradecimento.

Viana-do-Castelo, 27 de Março de 1916.

JULIO DE LEMOS

Novo hospital

Já chegou parte da mobilia do novo hospital, bem como o arsenal cirurgico que o vae sobremodo enriquecer.

Aquella é d'um apurado gosto e simplicidade e foi fornecida pela importante casa Nascimento & Filhos, do Porto e pela fabrica «Portugal» de Lisboa.

Osapparehos e instrumentos de cirurgia, foram adquiridos no Instituto Pasteur de Lisboa e constituem uma preciosa aquisição feita.

Escusado será acrescentar que a tudo isto fica vinculado o nome dos dois benemeritos que se chamam os sn'rs. Valentim Ribeiro da Fonseca e Antonio Rodrigues Alves de Faria.

Subsidio para construccões escolares

Na distribuição de subsidios para construccões escolares, foi contemplado este concelho com o seguinte donativo:

«Para construccão de edificios com offertas pelas corporações ou entidades subsidiadas—Fã (Espozende), 3.000\$000 reis».

Se a tua cara quer sorrir deixa-a; se não quer, obriga-a.

FOLHETIM

LEXICOGRAPHIA PORTUGUESA
(APONTAMENTOS)

VOCABULARIO MINHOTO

(Continuação)

Advidos—Ceremónias, atenções: [Cf. Rev. Lusit. xi, 288] «recebi-o em casa com todos os advidos». O que é devido a alguém.
Afançar—Bater, atirar, espancar: «afanquei-lhe quatro bofetões que o amofei». «Afançou-lhe com uma pedra».
Afanfar—O mesmo que afançar.
Afarfar—Atrapalhar: «que estás tu p'ra'í a afarfar?»—«afarta-lhou tudo».
Afedorentar—Ter medo: «... todo se afedorentou quando o viu diante de si».

Afejoiar—Semear feijão: «afejoei tudo a feijão branco».
Afinar—Zangar: fizemo-lo afinar com os nossos ditos». Fazer-se esperto: «é preciso afinar, amigo!»
Afinado—Esperto, fino, inteligente: «é um rapaz afinado». Em Vila Real sig. simplesmente zangado [V. Rev. Lusit. xi, 288]. Aqui também tem esse sig.
Afinfar—Bater, agredir: «afinhou-lhe duas bofetadas».
Afanfar—É vulgarissima as frases: «não te aflantes! A rapatiga aflautou-se para ir á festa».
Afangado—Especie de guizado formado de carne ou bacalhau com batata e pão de trigo. V. En-sopado.
Afangado—Aquele que por qualquer coisa se zanga.
Afangar—Zangar: afangou-se comigo».
Afangar—Meter o calçado na forma para o alargar.
Afangar—Chamar em altos berros, gritar: «afanguei-lhe do alto do monte para me vir acudir».

Afanto—Berro, grito: «dei um afanto tão alto que se ouviu em todo o lugar».
África—Fazer uma áfrica=fazer uma grande coisa! V. Advantage.
Afumado—Zangado, pouco atreito a gracejos; mal humorado. V. Afonado.
Afangas ou Afangas—As varas do carrel ou carrinho onde pegam os dentes da entroza para pôr em movimento a mó.
Afusal—Mólho de vinte e quatro estriças de linho.
Afangal—Especie de fuso para trocar linhas.
Afangelos—Lucros, ganhos: «tira bons afangelos naquele negocio». [Cf. Rev. Lusit. xi, 288].
Afangelhar—Atrapalhar: «ninguém o percebe a falar: afangelha tudo». V. Godelho.
Afangar—Vomitir.
Afangar—Interj.—Exclamação admirativa: «sabes? a Deolinda casou.—Afangar!». E' muito vulgar em todo o Minho O Voca-

bulário de G. Viana tra-lo assim acentuado: ágora. Agora é a praça publica o mercado entre os gregos. Convem pois acentuar com os dois acentos: grave e águo.
Agorim—Garotão, bragante, traquina: «estes rapazes são uns agorims insupportaveis».
Agouvarinhar—De Gouvarinho, personagem de Eça de Queirós: «... agouvarinhe-se em Acácio...» [B. Burity—in Lucta, 23-7-15].
Agouro—Tem quase o mesmo sig. que agorim: «aquilo é o agouro, não é rapaz». Em alguns sitios dá-se-lhe o sig. de diabo: «o agouro quis-me tentar».—«Sume-te agouro!» é expressão muito corrente em Vila-chã.
Agadadeira—Especie de cinzel muito usado pelos cortadores de esteios para abrir as cunheiras. V. Cunheiras.
Agnalhas—Folhas secas de pinheiro (Viana). Em Espozende o no-

me mais genérico porque são conhecidas as folhas secas de pinheiro é—fagulha—Meter agulhas—intrigar.
Na Rev. Lusitana, xiii, pag. 82, vem um estudo muito circumstanciado e consciencioso, do illustre investigador sr. dr. Claudio Bastos, acerca das designações porque é conhecida a agulha ou folha seca de pinheiro.
Diz o distincto escritor viannense: «... são muitos os nomes que a gravalha tem, sendo rara a terra onde não sejam conhecidos mais que um». E a seguir dá a seguinte lista:
Agulha, agulheta, argaço, arguiço, candeia, caruma, chumaço, cisca, cisco, fagulha, fisco, faula, gravalha, gravanha, irguico, molico, monico, muha, musgo, pico, pinhel, pinho, pruma. [Rev. Lus. xiii—1910 pag. 82 a 89].
Creio que nos meus apon-

Cavaqueando

Uma chronica de Guedes de Oliveira, que ha dias li, desperitou-me o assunto desta meia duzia de palavras:—O papel da mulher na sociedade—

Eu, que sou algum tanto feminista, gosio de falar sobre este assunto. Mas não vá alguém pensar que eu sou um partidario ferrenho de Madame Pankurst. Não; o meu feminismo não vae até ao ponto de eu querer fazer da mulher um ministro, um deputado, etc. O homem tem uma missão a desempenhar na sociedade, a mulher outra, diferente sim, mas nada menos digna, nada menos sublime.

Essa missão da mulher estende-se sobre tudo. A sua influencia é vasta, e pouco ou nada ha na sociedade que esteja fóra do seu campo de acção.

Mas em virtude de tamanha complexibilidade estudemos hoje a acção da mulher no lar domestico, deixando para outra vez a sua acção fóra dai.

A mulher é a alma do lar, não resta a menor duvida. Sem ela o viver domestico tornar-se-ia triste, duro e quasi insupportavel. Um lar que não seja animado pelo seu sorriso encantador é um sepulcro onde a tristeza assentou seus arraiais.

Na mulher encontramos nós o alivio ás nossas dores, o balsamo para as nossas tristezas, conforto nas nossas maguas, coragem quando estamos abatidos; animo nas agruras da vida e em todas as nossas aflições.

Como nos sentimos satisfeitos quando, após um dia de arduo labor, entramos em nossas casas e a esposa querida a nós se dirige a consolar-nos com seus carinhos?

A dor apouca-nos? Ei-la presturosa procurando suavisa-la; e quando mais não póde, as suas meiguices rodeiam-nos, alentam-nos, e quasi nos tornam insensíveis a nossos males. A mulher é, numa palavra, a alegria e a paz do lar.

Quem poderá ler profundamente um coração de mulher? Esse coração é um poderoso iman que tudo atrai, que tudo sente. A mulher aconselha, pede e vence sempre.

Através duma palida figura, debaixo da apparencia dum ente fraco, a mulher é a bondade e a fortaleza, o encanto e a coragem, o amor e o sacrificio. Ella é capaz de todas as privações, de todos os sofrimentos por um homem a

quem ame.

Ela não sabe aborrecer; o seu coração está sempre aberto; não para aborrecer; mas só para amar, quantas vezes em troca do desdem e do martirio.

Por isso, em paga de tanta dedicação devemos fazer dela um outro eu igual em tudo ao homem. Esses tempos em que a mulher

era uma escrava do homem devem para sempre ter passado. Fazel-os reviver; seria um crime. A mulher tem direito ao lugar que não bem sabe conquistar.

Continuaremos sobre o mesmo assunto.

Lama, 9-3-1916.

Martins de Faria

PORTUGAL!

—«Quem és, meu visionario, á beira mar sonhando?
«Que tens, que vês, que sonhas, velho venerando,
«Em transe dolorosos?»—
—«Quem é que eu sou? quem fui? pergunta-o, viandante,
«Nos fastos das nações, á Historia fulgurante
«Dos lusos valorosos.

«Ai! que tenho? que tenho?—Um misero legado,—
«Que herdei de meus avós e os netos empenhados
«Deixaram, posto á margem...
«Que resta hoje de mim? Só ruínas, musgos, hera,
«Como resta depois de lèda primavera,
«A páldia folhagem!...

No Porto, junto ao mar, surgi á luz do dia
E baptisou-me o Sol, á hora em que surgia
Do seio matinal;

Trajou galas o ceu, saudaram-me de fóra,
Foi meu padrinho o Atlante e foi madrinha a Auróra,
Meu nome... Portugal!

Três séculos depois era este nome inscripto
N'um grande livro d'ouro, erguendo ao Infinito
Os meus heroes d'outr'ora;—
E' n'elle cada verso um astro fulgurante,
E' cada estancia um sol a perfulgir brilhante,
Cada canto uma Auróra!

«Tremeu Napoleão aos pés dos meus heroes
«E a velha Aljubarrota evoca aos hespanhoes
«Derrota sem egual;
«Meu nome entre as nações é fulgido thesouro
«Uma Epopeia escripta em caracteres d'ouro,
«Portugal! Portugal!

«Prostraram-se, ante mim, as hostes serracenas,
«E sob as minhas naus o mar, gemia apenas,
«Debaixo dos convés;
«Passaram nesses mares nunca navegados
«Meus altivos pendões e povos humilhados
«Cahiram a meus pés.»

—«E quem és tu, passante, inquer o ancião.
—«Sou filho teu,—Camões,—que vem da escuridão
«Da cova sepulchral
«Sagrar-te uma elegia e sobre ruina tanta,
«Como propheta triste na cidade santa,
«Solucar:—Portugal!»

Fontão

Silva Ribeiro

BRADO!

Senhor, Senhor, se és Deus, se o teu olhar
purifica do vicio os corações;
se tu, descendo em nuvens de orações,
tens a altissima graça de amparar;

se estrellas, luz e vida deste ao ar;
e o povo geme em tristes convulsões,
sob o cahir dos horridos trovões
e o referver titanico do mar;

tu, que a Jesus cedeste o teu poder
p'ra que tudo fizesse; e prisioneiro
no Calvario o deixaste... Deus, Senhor,

dá-me sequer coragem de morrer,
não a remir alguém sobre um madeiro
mas remindo este amor na cruz do amor!...

Coimbra

Antonio Fogaça

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DO CONCELHO DE ESPOZENDE

Auto de arrematação do aterro no cemiterio publico d'Espozende

Auto de arrematação. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos sessenta e seis aos vinte e cinco dias do mez de Novembro do dito anno nesta villa de Espozende, Paços do Concelho sala das Sessões da Camara aonde se achava presente o Presidente e os Veriadores abaixo assignados, a fim de se proceder a arrematação do aterro no terreno acrescido no Cemiterio publico desta Villa, foi ordenado ao official de diligencias desta Repartição José Joaquim Pereira que metesse em pregão na praça publica a factura do sobredito aterro, o que o dito official fez e depois de ter apertado e apontado o tempo sufficiente por elle foi dito que dava sua fé em como o menor lanche que appareça entre muitos que houverão fora o de desaceis mil reis (16\$000) offercidos por Antonio José da Silva Villa Cham da freguezia de Palmeira, e não havendo quem por menos o fizesse mandou a Camara entregar-lhe o ramo debaixo das condições seguintes:—Primeiro será obrigado o arrematante aterrar todo o terreno acrescido no Cemiterio publico da parte do sul e anivelar o terreno da parte do norte aonde for necessario, ficando o mesmo aterro á face do degrau da parte de dentro do referido Cemiterio. Segundo: A terra precisa tem de sair do montilão. Terceiro: A fiscalização e inspecção deste aterro, será exercido pela Camara, ou por pessoa por ella encarregada. Quarto: O arrematante será obrigado a conformar-se com as alterações, caso as haja, e não augmentando o preço da mesma arrematação. Quinto: O mes-

mo aterro será feito no prazo de vinte dias, logo que pela Camara lhe seja designado. Sexto: O arrematante não tem direito algum a indemnizações sendo tudo feito, e prompto a custo de elle. Setimo: Os pagamentos serão feitos em duas prestações, uma no meio da obra e outra no fim depois de dada por approvada, e os gastos da praça e Secretaria por conta do dito arrematante; e sendo pelo mesmo ouvidas estas condições forão assentadas estas condições forão assentadas, e deo por fiador a Manoel Francisco Ramos, da freguezia de Fam, o qual foi asseito pela Camara e lhes declarou que esta arrematação ficava ainda pendente da approvação do Excellentissimo Concelho de Descripto, digo de Districto, sem o qual não terá vigor algum estando presentes por testemunhas Francisco Rodrigues Vianna, e João Evangelista da Silva, ambos solteiros, desta villa que todos aqui assignão, lido este primeiramente por mim José Narciso de Souza Villaboas, Escrivão da Camara o escrevi: O Presidente da Camara João José Lopes. Vice Presidente da mesma Miguel Ribeiro dos Santos—O Vereador da mesma José Pereira Santo Amaro—Do arrematante Antonio José da Silva Villa Cham uma cruz singela—O Fiador Manoel Francisco Ramos—Testemunha Francisco Rodrigues Vianna—Testemunha João Evangelista da Silva—O official José Joaquim Pereira.

Está conforme
Municipalidade do Concelho de Espozende 3 de Dezembro de 1866.

O Secretario da Camara,
José Narciso de Souza Villas boas

Copia do Accordão respectivo proferido em sessão de 7 de Dezembro de 1866—sob n.º 914.

Accordão os do Conselho de Districto que approvam este contracto d'arrematação—Visconde de

que a Republica se fez para Portugal e não para meia duzia de alcufuras maçônicas... [Povo Livre, ano 1, n.º 10—8-2-1911—Espozende]

Alcançar—Conceber: «quando alcançei este meu filho tinha apenas 18 annos».

Aldeador—Amigo de passear, vagabundo; aventureiro. V. Aldeagante.

Aldeagante—Nas Apostilas, vol. I pag. 38—dá-se-lhe o sig. de viandante, caminhante, e documenta-se com Ferreira Deusdado (1). O Novo Dicionário, segundo G. Viana, dá-lhe o sign. de «pessoa alegre, desinvolta—falar á toa, alanzoar, etc. Aldeagante aqui tem um significado que se coaduna mais com o de Gonçalves Viana: o aldeagante é aquele que por não ter modo de vida, pas-sa, anda na vadiagem e na

malandrice: «vejam vocês: podia ter dado um homem de trabalho e saiu-nos um aldeagante de marca». (Inéditos de M. B.) [Cf. Rev. Lusit. xi, 289].

Aldoar—Passear, manter preguiça: «passou a vida inteira a aldear». (Inéditos de M. B.)

O sr. O. de Pratt, na Rev. Lusit. xvii, 344, diz: «o mesmo que festejar, amante de festas e romarias. No con. de Espozende». Na verdade tambem se lhe dá um pouco esse significado.

Aldravos—Alinhavos, pontos de costura mal dados. Cf. Rev. Lus. xi, 147.

(Continua)

Manoel Boaventura.

O amor é uma alegria viva, unida á ideia da causa que a produziu.

(1) O Recolhimento de Mofreita.

tamentos tenho algumas designações novas para juntar a estas. A seu tempo as indicarei.

Tambem se diz que o vinho tem agulha, muita agulha, boa agulha, i-é que tem um certo sabor acido proprio dos nossos afamados vinhos verdes. Vinho agulhento. V. este voc.

Agulhento—Vinho que ao ser deitado no copo espirra, i-é faz saltar á superficie umas faiscasinhas de liquido: «vinho que salte aos olhos».

Agrilar—Diz-se do milho, do centeio e outros cereais quando principiam a germinar. Tambem agrilar é sinonimo de melhorar, convalescer: «esteve as portas da morte nas agrilou».

Alar—Dar ais: «toda a noite aiou».

[Rec. em Fonteboa por Dr. Ramiro Lima].

Alambicador—Fazer-se jornalista:

«jornalista-se em Palma...» [B. Burity — In Lucta de 23-7-15].

Alabreado—grossoiro, á moda das lavadeiras e dos lavradores.

O mesmo que alabregado. [Cf. Rev. Lus. xvii, 344 Notas a Margem, por O. de Pratt. V. voc. alavreado].

Alabregado—Com modos de labrego, grossoiro: «é bom rapaz mas um pouco alabregado».

Alagar—Escangalhar; «...foi á parede e alagou-a».

Alambazar—Besuntar; comer despropositadamente e com sofreguidão. Naquelle alambazado marmaracho. [B. Burity, in Lucta de 5-8-15]. E' evidente que nesta citação alambazar tem outro sig. muito diverso.

Alambicado—Franzino, fraco: «é uma creatura baixa, alambicada, doente...» [Inéditos de M. B.].

Alambujar—Pôr o ferro ou aço ao rubro até fazer lambuje—i-é até caldear. V. Lambuje.

Alambuzar—Sujar, besuntar-se: «apareceu-nos com a cara alambuzada de gordura».

Alamite ou Limite—Dinamite: «com tres cartuchos d'alamite, escangalhei o peido».

Alapar-se—Sentar-se, agachar-se: «em redor da capela mulheres alapaçadas no chão!!» [Inéditos]. Alapou-se no chão para não ser visto».

Alatório—Oratório, santuário domestico.

Albarno—capote, gabão velho. Deriv. de albarovs palavra de origem árabe [Cf. Rev. Lusit. xi, 289].

Alblão—Incompetente, imbecif. (Colhido por Luis Coelho na Póvoa de Lanhoso).

Alborar—Fugir desabaladamente, abalar: «o rapaz alborou daqui ha dias...» V. Desalborar.

Alcafurra—Alfúrra, monturo, poçilga: «Ha até republicanos muito honestos que teem as suas convicções arreigadas, amigos do seu pais, desses que supõem

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por
FERNANDES COSTA

Socio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Mem-
bro titular da Sociedade Astronomica de Franca e da
Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas colum-
nas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado;
illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas;
elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; anedo-
clas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e
uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relati-
vas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente
composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e
aguardelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á
numerosa clientella, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos
dezeseis anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer de ne-
nhum d'elles, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresenta-
ção litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até
agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz
do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva lo, e no proposito de lhe
fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imprensa,
chamando-lhe: o *Hachette* portuguez. Pretendem, assim, classificar-o a
par do mais notavel *Almanach* estrangeiro do seu conhecimento. Os edi-
tores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permit-
tem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que,
desde o primeiro anno da publicação,—pelo programma traçado, pelas
materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição
litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima secção
dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a
quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa
artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente,
o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do
ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com
elle, e caracterizando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs.
Em Chagrín, 1\$00, (correio mais 7 ctvs.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND
73, RUA GARRETT, 75—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

BELEM & C.ª SUCC.

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de roman-
illustrados dos melhores autores.

Rua Marechal Saldanha, 16-1.ª—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno seta
casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai
enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publi-
cados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terribes dramas e as pateticas narrações de
detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em
relevo não só a vida da sociedade eleyada com os seus vicios e trivialidades, co-
mo tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entrecho d'este magnifi-
co trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças
d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrupulos, capaz de todas as infamias e traicões, e não he-
sitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satis-
fação das suas perversas aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias
que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta
mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperanza
de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse ho-
mem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação feril em expe-
dientes abjectos e ignobes, e por fim, em desespero de causa por ver que são
baldados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calunnia, essa arma
infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a honra e o
bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio pu-
bal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que
com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um
amor infeliz, cujas phases são caracterizadas por lances commoventes e inespe-
rados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertado o seu in-
teresse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será
distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos
tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

Brinde aos srs. assinantes ao fim da obra

Grande estampa, impressa a 12 cores, propria para quadro, representando a
vista geral da

AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a attenção dos interessados, para os brindes que a casa edi-
tora oferece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Accepta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias,
em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.ª caderneta da
obra ou o 1.º tomo.

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha
e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza—editora,
de Joaquim Maria da Costa; (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editor
Rua Vesga Beirão,—7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Vesga Beirão, 7 a
9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas
portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Empreza da Revista do
Minho ou ao seu director, José da
Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.ª • 2.ª EDIÇÃO

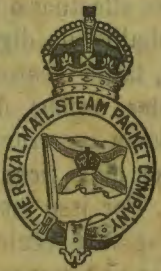
Muito melhorada e revista pelo au-
tor, impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e
Lisboa, e em casa do editor José da
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sahir de LISBOA

Em Abril e Maio

DESNA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres
Preçada passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

ARAGUAYA

Para a S. Vicente, Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o
Brazil e Rio da Prata 51.50

DRINA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DEMERARA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Preço de passagem em 3.ª classe de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DESEADOO

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Preço da passag. em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

Todos os Vapores desta Companhia costumam
atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe es-
colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

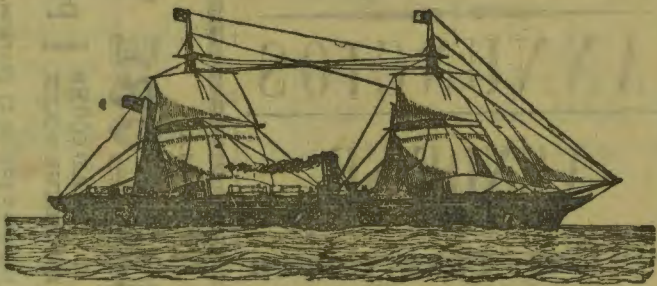
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MON-
TEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente
em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e
LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.ª

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal